

## RESOLUÇÃO

### Parte I

#### DA CRISE ...

O Congresso lamenta que a gravidade da crise actual tenha sido tão nociva para os trabalhadores e trabalhadoras, crise desencadeada por décadas de aplicação de um modelo de globalização hostil aos trabalhadores, aos pobres e ao desenvolvimento. A presente orientação das políticas governamentais arrisca-se a conduzir a uma mudança fundamental e reaccionária da natureza das nossas sociedades, minando as conquistas tão duramente obtidas pela luta sindical e pela negociação colectiva. O Congresso apela à CSI e às organizações suas filiadas para redobrem a resistência quanto a esta tendência profundamente regressiva. A violação generalizada dos direitos fundamentais dos trabalhadores/as constitui um obstáculo a esta resistência e uma negação da própria democracia. Da mesma maneira, a incapacidade ou ausência de vontade dos governos em submeterem as finanças a uma regulação eficaz implicaria uma submissão intolerável do processo democrático ao poder financeiro.

Chegou o momento dos povos beneficiarem da globalização. É tempo de passarmos da crise à justiça mundial.

O Congresso reconhece que apesar do enorme sofrimento causado pela crise esta oferece igualmente novas oportunidades de se atingir o objectivo estabelecido no programa fundador da CSI de alterar a natureza da globalização de forma a torná-la justa e sustentável. No entanto, as estratégias de saída da crise mal concebidas são susceptíveis de perpetuar e acentuar as injustiças e desigualdades do passado.

Assim, o Congresso compromete a CSI a intensificar o seu trabalho durante os próximos quatro anos no intuito de obter a transformação da economia mundial numa economia justa, inclusiva e sustentável. Reconhece que a

concretização de cada um dos objectivos estatutários da CSI depende desta transformação e apela a todas as organizações filiadas a contribuírem com a sua força e solidariedade para a tarefa comum da sua obtenção.

O Congresso identifica sete prioridades na estratégia da CSI em prol da justiça social mundial:

***Trabalho digno para todos:*** começando pela promoção activa do Pacto Mundial para o Emprego da OIT como peça fundamental das estratégias anti-crise com forte criação de empregos, a CSI tem a responsabilidade de trabalhar para que sejam oferecidas oportunidades de trabalho digno a todos, como objectivo central da política económica e social.

***Justiça e equidade no mercado de trabalho:*** combater as desigualdades acumuladas no passado requer o restabelecimento da justiça e do equilíbrio nos mercados de trabalho. A CSI fica desde já responsável: por trabalhar em prol do respeito universal dos direitos fundamentais dos trabalhadores/as; por promover níveis superiores de sindicalização e de cobertura da negociação colectiva; por combater o trabalho precário e informal; e por fazer campanha para colmatar o fosso salarial entre homens e mulheres e eliminar todos os outros tipos de desigualdade de género no trabalho.

***Educação, saúde e serviços públicos de qualidade para todos:*** todas as pessoas têm direito ao acesso universal a serviços públicos fundamentais para um desenvolvimento justo, sustentável das sociedades democráticas. Os investimentos na educação e na saúde são essenciais à realização dos Objectivos do Milénio para o Desenvolvimento. A CSI tem como missão colaborar em estreita ligação com o agrupamento Global Unions no quadro de uma campanha conjunta destinada a defender os serviços públicos contra as políticas de austeridade que visam satisfazer os mercados financeiros em detrimento das necessidades das pessoas na economia real, de colaborar com a OIT para uma estratégia de qualificação para um trabalho digno e de reafirmar o empenhamento histórico do movimento sindical para uma educação e saúde públicas de qualidade, para todos.

***Regulação financeira:*** colocar a economia financeira ao serviço da economia real é essencial para uma economia mundial que responda aos verdadeiros interesses das pessoas. A CSI fica desde já mandatada para fazer campanha por uma regulação eficaz e adequada dos mercados e dos

actores financeiros e por uma taxa internacional sobre as transacções financeiras.

***Um futuro sustentável com fracas emissões de carbono:*** colocar a economia mundial numa trajectória que impeça uma alteração climática catastrófica é essencial para preservar os empregos e o bem-estar dos trabalhadores e trabalhadoras em todo o mundo bem como para o futuro do planeta a longo prazo. A CSI é convidada a trabalhar para uma “transição justa” rumo a esse futuro sustentável que protege os interesses dos trabalhadores e promove o trabalho digno.

***Um novo modelo de desenvolvimento:*** o actual modelo de globalização não conseguiu atingir uma distribuição equitativa dos seus frutos. Não conseguiu oferecer as oportunidades de um desenvolvimento equilibrado a todos os países nem abrir as vias necessárias para a saída da pobreza e das desigualdades profundamente incrustadas à escala mundial. A CSI é desde já instada a trabalhar para o estabelecimento de um novo modelo de desenvolvimento no qual tanto os países desenvolvidos como os países em desenvolvimento assumam as suas responsabilidades respectivas e partilhadas a fim de garantir que todos possam beneficiar equitativamente dos frutos dos progressos sociais e económicos.

***A governação da globalização:*** a crise mundial é uma consequência directa do fracasso da comunidade internacional em impor uma governação adequada do processo de globalização impulsionado unicamente pela dinâmica da desregulação, da liberalização e da privatização. A fim de corrigir os seus defeitos e de evitar novas crises, é preciso responder desde já à manifesta necessidade de governação e de fazer avançar a luta contra as práticas especulativas destruidoras e a corrupção.

Regozijando-nos com as intervenções da CSI no sentido de orientar o processo do G20 para o emprego e o desenvolvimento, no quadro de uma governação mundial mais eficaz e inclusiva, esta Confederação é desde já convidada a promover e a apoiar as iniciativas em prol de uma governação que substitua o actual fundamentalismo do mercado por um compromisso com políticas coerentes, tendo em vista integrar uma dimensão social na globalização, fazendo do trabalho digno um objectivo político primordial baseado na ratificação e na implementação das normas internacionais do trabalho.

O Congresso sublinha as responsabilidades específicas da CSI para com os trabalhadores e trabalhadoras mais vulneráveis e mais desfavorecidos/as, de que são exemplo em grande número os jovens ou as mulheres, e apela para uma particular atenção com as necessidades dos trabalhadores/as migrantes e de todos aqueles que exercem actividade no sector informal. Este aspecto deve fazer parte integrante de um compromisso reforçado e pró-activo por parte dos sindicatos mais fortes e verdadeiramente inclusivos que possam responder às necessidades insatisfeitas de um número massivo e crescente de trabalhadores/as, numa pluralidade de circunstâncias diversas, que tem necessidade de estar representado no movimento sindical.

O Congresso reconhece que o compromisso estatutário da CSI quanto à manutenção e reforço da paz está estreitamente ligado à obtenção da justiça social. Deplora a existência de conflitos que continuam a saldar-se por um elevado número de mortos e a destruir a vida de inúmeras pessoas bem como os níveis elevados e crescentes de despesas militares que desviam os recursos essenciais para uma resposta às necessidades humanas urgentes. Compromete, uma vez mais, a CSI com a causa da Paz e do desarmamento e exorta as organizações filiadas a aproveitarem todas as ocasiões para a promoverem.

## Parte II

### ... À JUSTIÇA MUNDIAL

O Congresso reconhece que o valor prático da visão da CSI a favor de uma via rumo à justiça social depende da sua própria performance como instrumento forte, credível e eficaz de representação dos interesses dos trabalhadores e das trabalhadoras na economia mundial. Considera que é fundamental que o movimento sindical internacional faça da instauração de uma justiça mundial uma causa comum e analise de forma permanente o conjunto das suas estruturas, dos seus métodos e das suas relações, com o objectivo de as melhorar onde quer que seja necessário.

Congratula-se, assim, com as conquistas da CSI no decurso dos seus primeiros anos de existência e, reconhecendo os progressos alcançados, insiste no facto de que muito falta ainda fazer na prossecução da construção

do novo internacionalismo sindical e exorta todas as organizações filiadas a contribuírem activamente para este processo.

No seguimento da reunião magna de Viena, o Congresso acolhe favoravelmente a criação das organizações e estruturas regionais da CSI bem como do Conselho das Global Unions. Uma vez acabada a unificação das estruturas, sublinha que é necessário que a CSI e as suas organizações regionais prestem uma particular atenção à importância de um contacto permanente com as organizações filiadas, sendo receptivas às suas opiniões e necessidades a fim de que a internacionalização faça parte integrante das respectivas actividades. O Congresso reconhece a necessidade de consolidar a presença política e as capacidades da CSI em promover o diálogo e a cooperação na região árabe e no reforço do seu escritório em Amman.

O Congresso felicita-se do nível de cooperação entre a CSI e os seus parceiros do agrupamento Global Unions, bem como com a CES. Sublinha a necessidade urgente de um reforço adicional nas actividades do Conselho das Global Unions, em particular no que respeita à implementação de uma estratégia internacional para a sindicalização e a negociação colectiva.

O Congresso apela à CSI para que seja intransigente na sua adesão aos princípios do sindicalismo democrático e independente e para fazer destes princípios o ponto de referência fundamental nas suas relações com outras organizações sindicais internacionais, regionais e nacionais, bem como em todas as decisões sobre filiação e organizações associadas.

Recordando o carácter unitário e pluralista da CSI, tal como definido nos seus Estatutos, o Congresso destaca a responsabilidade de todas as organizações filiadas para agirem num espírito de solidariedade mútua e de respeito quanto às suas diferentes inspirações e formas organizacionais.

O Congresso reconhece que o compromisso fundamental da CSI para com a solidariedade sindical internacional deve encontrar uma expressão concreta e prática no seu trabalho. Apela a um maior reforço e desenvolvimento das acções em prol das organizações filiadas que são ameaçadas e convida todos os membros a participarem, bem como na continuação da publicação do Relatório Anual da CSI sobre as violações dos direitos sindicais.

O Congresso considera que o Fundo de Solidariedade continua a ser um instrumento de importância vital para a capacidade da CSI na ajuda às organizações que dele necessitam. Manifesta o seu profundo reconhecimento às organizações filiadas que contribuem e insta as outras organizações a fazerem o mesmo. No entanto, apesar destes esforços, reconhece que o Fundo ainda não desenvolveu todo o seu potencial. Assim, mandata o Secretariado para renovar e intensificar os seus esforços a fim de revitalizar o funcionamento do fundo de modo a tornar-se o vector realmente dinâmico da solidariedade que pode e deve ser.

O Congresso congratula-se com os progressos alcançados na elaboração e implementação de uma estratégia global da CSI em matéria de cooperação para o desenvolvimento, nomeadamente através da Rede Sindical de cooperação sindical. Apela novamente a todas as organizações filiadas a contribuírem para a estratégia em termos de cooperação e de abertura e a uma contínua cooperação das organizações regionais a fim de garantir o mandato constitucional da CSI seja cumprido quanto ao reforço da adesão e das capacidades sindicais.

O Congresso recorda que o sucesso da nova internacionalização depende essencialmente do êxito da CSI em implicar, estreita e permanentemente, as organizações filiadas no seu trabalho e em unir forças para alcançar os seus objectivos. Assim, exorta a CSI a reforçar a participação das organizações filiadas na sua acção, recorrendo:

- À difusão adequada de informações importantes respeitantes ao trabalho levado a cabo pela CSI a fim de suscitar o maior interesse e obter a maior participação possíveis nas organizações filiadas. Tendo em vista este objectivo a utilização de meios de comunicação inovadores baseados na Net pode ser considerado um ponto de partida encorajador e que deve ser reforçado;
- À mobilização das organizações filiadas para questões internacionais chave. Considerando a experiência positiva das duas primeiras Jornadas Mundiais para o Trabalho Digno, o Congresso mandata o Conselho Geral para, com base nestas duas iniciativas, realizar uma terceira Jornada Mundial do 7 de Outubro reforçada, alargada e

verdadeiramente global e apela a todas as organizações filiadas, sem excepção, a contribuírem para o seu êxito;

- A campanhas sobre questões especialmente relevantes, que tenham um impacto significativo sobre os “media” e a opinião pública, com uma forte participação de sindicalistas a todos os níveis;

O Congresso reconhece que uma cooperação bem sucedida com a sociedade civil e as organizações políticas, em conformidade com os critérios fixados nos Estatutos, reveste uma importância capital na promoção dos valores e objectivos da CSI. Acolhe com satisfação os progressos realizados por esta cooperação no sentido de difundir a presença e a influência da CSI para além do movimento sindical e apela à sua continuidade.

Quatro anos após a sua fundação, o Congresso exprime a sua adesão incondicional aos princípios e desígnios da CSI e a firme convicção de que a unificação das forças democráticas e independentes do sindicalismo mundial demonstrou não só as evidentes vantagens como também o seu potencial. A situação de crise mundial vivida neste Congresso, constitui um factor de reforço para a adesão à nova internacionalização sindical. Exorta todas as organizações filiadas e todas as outras organizações sindicais democráticas e independentes a juntarem-se à luta comum desenvolvida pela CSI por um futuro melhor e mais justo para todos os trabalhadores/as a nível mundial.

*Nota: Tradução da responsabilidade da UGT, baseada na versão francesa apresentada e aprovada no Congresso*